

116

DETECÇÃO DE IMUNOGLOBULINAS NO LÍQUIDO PERITONIAL DE PACIENTES FÉRTEIS E INFÉRTEIS COM E SEM ENDOMETRIOSE. Eduardo C. Dias, Daniela V. Vettori, Gabriele C. Miotto, Andréa C. Facin, João S. Cunha F^o, Cristiano C. Salazar, Carlos A. B. Souza, Fernando Freitas, Eduardo Passos. (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia/Hospital de Clínicas de Porto Alegre/ Faculdade de

Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: dosar as imunoglobinas IgG, IgM e IgA no líquido peritoneal e no soro de mulheres férteis e inférteis com e sem endometriose; analisar comparativamente ambos os grupos correlacionando com os achados laparoscópicos de endometriose. Material e métodos: Os níveis de IgA, IgM e IgG no plasma e no fluido peritoneal foram avaliados em 38 pacientes, 27 inférteis e 11 férteis, submetidas à laparoscopia. As pacientes foram classificadas em três grupos: grupo I (média de idade \pm DP: $32,2 \pm 5,2$ anos) consistiu de 18 pacientes inférteis com endometriose; grupo II ($31,6 \pm 5,2$) consistiu de 9 pacientes inférteis sem endometriose e grupo III ($32,8 \pm 4,4$) consistiu de 10 pacientes inférteis sem endometriose, que foram o grupo controle. Resultados: As pacientes do grupo II apresentaram níveis estatisticamente diferentes dos outros grupo quanto aos níveis de IgA (Grupo I - 137,5, Grupo II - 55,4, III - 165 ; $p < 0,05$). Os grupos I e III foram semelhantes nas dosagens de IgA. Não houve diferenças quanto as dosagens de IgM e IgG. Não foram encontradas diferenças quando comparados os estágios da endometriose com dor e os níveis de imunoglobulinas. Conclusões: As pacientes inférteis com endometriose mostraram níveis mais altos de IgA do que as pacientes férteis com endometriose. Os dados reforçam a hipótese da existência de uma alteração imune no peritônio em pacientes com endometriose que poderia explicar ocorrência de infertilidade.